



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1

2

ATA DA 27ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CERHI-RJ

3

Aguardando aprovação na 83ª R.O. CERHI-RJ, em 24/10/2018

4

5 Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, no auditório do INEA, na Av. Venezuela, nº
6 110, 6º andar, Saúde, RJ, com início previsto para 09h30min, realizou-se a 27ª Reunião Extraordinária do
7 Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERHI-RJ, com a presença dos(as) seguintes senhores(as):
8 **membros titulares:** Eliane Barbosa (SEA), Lívia Romano (SEA), Daniela Vidal Vasconcelos (Prefeitura
9 Municipal de Volta Redonda), Joiciara Maia (Prefeitura Municipal de São João da Barra), Felipe Baida
10 (Substituto - Grupo Águas do Brasil), José Gomes Barbosa Júnior (Light Energia), Maria Aparecida Pimentel
11 Vargas (ABRAGEL), Vinicius Crespo (Fecomercio), Zenilson Coutinho (ASFLUCAN), Flávia Lanari Coelho
12 (APALMA), José Miguel da Silva (Ecocidade Cidade), Carlos Eduardo Martins de Souza (ACAMPAR-RJ), José
13 Paulo Soares de Azevedo (COPPE/UFRJ), Humberto Albuquerque (ABAS), José Alfredo C. Sertã (ABES), Vera
14 Lúcia Teixeira (CBH MPS), Affonso Albuquerque (CBH Macaé); Rafaela Facchetti V. Assumpção (CBH
15 Piabanha), Paulo de Tarso L. Pimenta (substituto - CBH Guandu), Marcos Sant'Anna Lacerda (CBH BG);
16 **membros suplentes:** Giselle de Sá Muniz (SEA), Edson Falcão (INEA), Amanda Mendes Bulhões (Substituto –
17 Prolagos S. A.), Adelfran Lacerda de Matos (Águas do Paraíba), Markus S. W. Budzynkz (ADEFIMPA-RJ), Maria
18 Eduarda Ribeiro Silva (NEA-BC), Daniele G. Nunes (IFRJ), João Gomes de Siqueira (UENF), Lício de Sá Freire
19 (CBH R2R); **ausências justificadas:** Adriana de Fátima R. Lustosa da Costa (Ministério do Meio Ambiente),
20 Elaine Cristina C. Fidalgo (Empraba Solos), Wallace Serafim Pavão (SEA), Moema Versiani (INEA), Maria Marta
21 Gameiro (DRM-RJ), Anna Gayoso (PGE), Marina Bez (FIPERJ), João Alberto Antunes Ribeiro (Prefeitura
22 Municipal de Cachoeiras de Macacu), Mayná Coutinho Morais (CEDAE), Ivan Sá Earp (FIRJAN), César Bassi
23 Costa (Eletrobrás), Friedrich Wilhelm Herms (UERJ), Gustavo Martins Machado (CBH BIG), Eduardo Dantas
24 (CEIVAP); **ausências:** Laize Rafaelle Aguiar do Santos (Prefeitura Municipal de Sapucaia), Sildecir Alves Ribeiro
25 (Prefeitura Municipal de Itaocara), Helan A. Cardozo (Prefeitura Municipal de Silva Jardim), Rolf Dieringer
26 (Sindicato dos Produtores Rurais de Cachoeiras de Macacu), Alessandra Seródio (FAERJ), Maicon A. R.
27 Carvalho (SindPesca RJ), Carlos V. N. Tavares (APROMEPS), Mario Porto dos Santos (APEDEMA), Eloisa Elena
28 Torres (Instituto Baía de Guanabara), Alexandre A. de Souza (AHOMAR), Miguel Fontes de Souza (Instituto
29 Ambiental Conservacionista 5º Elemento), Yara Valverde (Conservação Internacional do Brasil - CI), François
30 Lopes Alves (IBDA), Hilário de Magalhães Santos (CBH BPSI), Arnaldo Villa Nova (CBH LSJ); **convidados:**
31 Joaquim Gondim (ANA), Roberto Morais (ANA), Humberto Andrade (Ligth Energia), José Alexandre Maximino
32 (MPRJ), Paulo Diniz (ONS), Larissa Ferreira da Costa (SEA), André Marques (AGEVAP), Gabriel Oliveira
33 (Instituto Brasil), Rodolfo Coimbra (CBH Macaé), Diego Ribeiro (FUNRIO), Marcus Zappa (INEA), Aline Lázaro
34 (NEA-BC). **Apoio Administrativo da Secretaria Executiva CERHI-RJ:** Adriana Pizão, Alexandre Spindola,
35 Bárbara Santos e Isabela Assumpção. Após verificação de quórum, a reunião teve início às 10h20min, com o
36 único item de pauta: Apresentação sobre a Transposição Paulista e a Situação da Segurança Hídrica na Bacia
37 do Rio Paraíba do Sul. A Sra. Maria Aparecida iniciou este item e agradeceu a presença de todos. Falou,
38 também, que esta reunião foi muito requisitada, e que quando conseguem reunir os principais palestrantes
39 para apresentarem este item, tem-se um baixo nível de presença dos membros do CERHI-RJ. Em seguida,
40 foram convidados para a mesa de reunião o Sr. Joaquim Gondim, representante da ANA, o Sr. Paulo Diniz,
41 representante da ONS, o Sr. Edson Falcão, representante da SEA e o Sr. Eduardo Dantas, representante do
42 CEIVAP. A Presidente explicou que a proposta desta reunião é a atualização das informações do que vem
43 acontecendo em relação à transposição paulista da bacia do rio Paraíba do Sul e o seu respectivo impacto na
44 região; e como tem recebido informações não oficiais de órgãos oficiais, a diretoria do CERHI-RJ achou
45 importante essa questão ser discutida formalmente no Conselho Estadual de Recursos Hídricos, até mesmo
46 para que possam ter posições concretas em relação ao posicionamento do Estado do Rio de Janeiro em
47 relação a esta situação. Aproveitou também a oportunidade para falar que, no dia 17 de maio de 2018,
48 recebeu uma informação dizendo que o ministro Luis Fux arquivou o processo sobre o acordo entre os



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

49 estados com a justificativa de que ele não via conflito federativo, mas, sim, entre as entre as federações, mas
50 nada que afetasse o PAC federativo, e encaminhou para a 1ª Vara Cível do Estado do Rio de Janeiro. Falou
51 que irá encaminhar o parecer, que foi encaminhado para a 1ª Vara Cível do Estado do Rio de Janeiro, para os
52 membros presentes. Em seguida, a Sra. Eliane Barbosa se apresentou como Secretária Executiva do CERHI-RJ
53 e falou que o Secretário de Estado do Ambiente, Sr. Marco Aurélio Porto, agradeceu a presença da Agência
54 Nacional das águas (ANA), do Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP),
55 do Operador Nacional do Sistema (ONS), e da iniciativa do CERHI-RJ em realizar essa reunião extraordinária
56 com um tema em que chamou para si a responsabilidade de pactuar com o governo de São Paulo as regras
57 operativas do sistema do rio Paraíba do Sul. Agradeceu a presença de todos e falou que era um dia especial,
58 pois iriam mostrar o trabalho e o esforço que foram feitos. Falou, também, da atenção que tem recebido
59 para o Sistema do Rio Paraíba do Sul e que acha importante todos estarem nesta reunião, unidos, pensando
60 em conjunto sobre como pode ser esta atuação, e que lamenta que não se tenha a representação de todos
61 os comitês de bacia presentes da reunião extraordinária. Em seguida, chamou, para realizar a primeira
62 apresentação, o coordenador de segurança hídrica (da Subsecretaria de Governança das águas da SEA), o Sr.
63 Edson Falcão. O representante da SEA apresentou-se e falou que vem acompanhando as questões sobre o rio
64 Paraíba do Sul desde 2007. Falou que a ideia dessa apresentação é que alguém possa ler a apresentação e
65 entender de forma geral o que foi discutido nesta reunião. Explicou sobre os reservatórios do rio Paraíba do
66 Sul e sobre as demandas atuais, e que o principal usuário do rio Paraíba do Sul é o Estado do Rio de Janeiro.
67 Apresentou uma linha do tempo e o histórico da segurança hídrica do rio Paraíba do Sul. Falou que, baseado
68 nas informações apresentadas através do comunicado da SEA/INEA, foi pedido ao governo de São Paulo que
69 eles aceitem aprofundar na discussão deste assunto para que se consiga evoluir nas decisões, e que elas
70 sejam tomadas de forma adequada. Para finalizar a sua apresentação, o Sr. Edson Falcão disse que todas as
71 informações aqui apresentadas estão no site do INEA. Em seguida, o Sr. Eduardo Dantas agradeceu o convite
72 da apresentação para falar sobre o ponto de vista do CEIVAP sobre este assunto e iniciou a sua apresentação.
73 Falou que iria falar de segurança hídrica de uma forma mais abrangente, sobre a visão do Comitê, e não de
74 uma forma específica do Estado do Rio de Janeiro. Explicou que o conceito de segurança hídrica é novo, que
75 ainda está em construção, e o que pode ser feito para aumentar a segurança hídrica com diversas ações que
76 podem ser feitas, como lidar com a escassez e com o excesso. Falou que, apesar de a bacia envolver os 3
77 (três) estados, ela tem uma importância estratégica para o Estado do Rio de Janeiro muito grande, tanto
78 como territorial como abastecimento. Falou do uso de ocupação solo, das demandas de uso da água, da
79 vulnerabilidade desta região, onde o Estado do Rio de Janeiro é o que está mais vulnerável na bacia, e das
80 ações que a ANA está desenvolvendo em que visam prevenir o controle de cheias no rio Paraíba do Sul. Em
81 relação à estiagem, apresentou a relação de municípios que decretaram estado de emergência, tanto para
82 estiagem quanto para outros problemas, e também relação das fontes de poluição e das medidas de
83 saneamento. Apresentou as prioridades e as conclusões, como: saneamento e esgoto sanitário, mineração e
84 fiscalização de barragens, agricultura com técnicas modernas de irrigação, o cadastro de indústrias, os
85 eventos críticos com sistema de alerta, reserva e prevenção, e o reflorestamento de cabeceiras, nascentes e
86 margens. O CEIVAP tem 327 (trezentos e vinte e sete) projetos, 146 (cento e quarenta e seis) concluídos, 87
87 (oitenta e sete) em andamento, e 94 (noventa e quatro) em elaboração; todos divididos em gestão, educação
88 ambiental e redução de poluição. Em seguida, explicou sobre as condições operacionais do Projeto de
89 Transposição Paulista, o histórico do início dos testes. Falou sobre a situação hidrológica e as vazões naturais
90 do rio Paraíba do Sul, o que representa a transposição Paulista com área de contribuição e as bacias vizinhas,
91 sobre o período de estiagem e os impactos locais, a origem da segurança hídrica do Estado do Rio de Janeiro,
92 que é de uma resolução conjunta entre a ANA, o INEA, o IGAM e o DAEE. E por fim, falou das condições
93 operativas no auge da crise hídrica. Em seguida, a Sra. Eliane Barbosa convidou o Sr. Paulo Diniz,
94 representante da ONS, para realizar a sua apresentação. O Sr. Paulo Diniz iniciou a sua apresentação e falou
95 que a ideia da sua palestra era conciliar a lógica de tudo o que tinha sido apresentado até o momento da sua
96 apresentação. Explicou, através de um gráfico, sobre os principais pontos hidrológicos e a vazão natural de



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

97 Santa Cecília, com as principais características, que foi um período seco, e o histórico de armazenamento.
98 Falou, também, que essas informações são informações repassadas dos setores elétricos pela SESP e SABESP,
99 das premissas da curva de segurança, e nas considerações finais, apresentou as avaliações preliminares. A
100 Secretária executiva do CERHI-RJ convidou o Sr. Joaquim Gondim, da ANA, para realizar a apresentação. O
101 representante da Agência Nacional das Águas falou que era uma satisfação muito grande para a ANA realizar
102 essa apresentação para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro, e que o
103 principal motivo da sua palestra era apresentar a visão da Agência na gestão compartilhada com o rio
104 Paraíba do Sul no sentido de prestar esclarecimentos que são necessários. Em seguida, o Sr. Joaquim Gondim
105 iniciou a sua apresentação e falou sobre as características da bacia do rio Paraíba do Sul, detalhando sobre o
106 reservatório de Funil, a implantação das vazões mínimas, dos reservatórios equivalentes, e ressaltou a crise
107 hídrica vivenciada entre 2014 e 2015 na Região Sudeste. Falou da Resolução nº 1382, conjunta entre ANA, o
108 INEA, o IGAM e o DAEE, e que todos têm participação na elaboração desta resolução. Falou do reservatório
109 de Santa Cecília, e que diariamente sai no boletim da ANA o quanto foi bombeado e a média do mês. Por fim,
110 deixou o seu e-mail e telefone para que possam enviar contribuições e sugestões para possíveis melhorias e
111 ajustes com a Agência Nacional das Águas para somar esforços nessa luta e tentar garantir melhores
112 condições para todos. A Presidente do Conselho agradeceu a todos pelas apresentações e pediu para que os
113 palestrantes sentassem-se à mesa para o início dos debates. Contextualizou que não poderiam perder de
114 vista que o foco do Conselho Estadual de Recursos Hídricos sobre este assunto é sobre os benefícios ou
115 quantos prejuízos que a gestão de recursos hídricos possa vir a ter enquanto Estado do Rio de Janeiro. Falou
116 que são situações muito distintas, e que uma se resolve no geral, e a outra se resolve dentro de casa, pois o
117 Conselho começou uma discussão na qual é importante que se saia desta reunião com algum
118 posicionamento em relação ao que se pensa enquanto estado do Rio de Janeiro, e não governo do Rio de
119 Janeiro. A Sra. Flavia Lanari falou que, na visão dela, a apresentação do Sr. Paulo Diniz não tem preocupação
120 em cumprir a resolução conjunta em vigor, e que isso abre espaço para que, uma vez não se cumprindo o
121 determinado em uma resolução, não será cumprido nas outras. Falou que a situação é grave, e que sabem
122 que o Estado de São Paulo não cumpre com o combinado em relação a outras questões, e também sobre a
123 crise hídrica. A Srta. Vera Lucia Teixeira parabenizou o Conselho Estadual por esta Reunião Extraordinária tão
124 importante e significativa e parabenizou a todos os palestrantes por suas apresentações. Foram criadas
125 várias discussões, e todos os comitês do Rio de Janeiro, do CEIVAP, participaram de uma reunião com o Sr.
126 Vicente Abreu, e desde então foi criado o grupo. Falou que pediram ao Rio de Janeiro para fazer uma nota
127 técnica, onde o ministro Luiz Fux assinou esse acordo a pedido do governador do Rio de Janeiro, à revelia dos
128 comitês, sendo que tinha uma grande quantidade de condicionantes. O Sr. João Siqueira agradeceu pela
129 excelente oportunidade de participar desta reunião e falou que todos querem que o plano de bacia seja
130 aprovado o quanto antes para que os 3 (três) governadores não assinem uma ação civil pública, mas sim o
131 compromisso dos pontos de entrega dos 3 (três) estados, e pediu que sejam respeitadas as vazões mínimas.
132 Falou também sobre a resolução conjunta, e que a minuta dessa resolução passou pelas mãos dele de uma
133 forma, e que, atualmente, ela esta diferente. Por isso que está sendo gerada toda essa discussão. Falou que
134 os conselhos são a voz da sociedade, e que as pessoas que têm o poder de decisão, que decidem as leis,
135 quando não ouvem os conselhos, erram. O Sr. Paulo Diniz falou que o Conselho é um fórum público; tudo
136 que se fala está sendo gravado, e todos devem tomar cuidado da forma como se manifestam, procurando
137 manter o respeito pela apresentação de todos, e que todos os membros presentes são formadores de
138 opinião, onde não podem ter dúvidas do que foi apresentado nesta reunião, e que o caminho que o Sr. João
139 apontou pelo Comitê foi perfeito, e perguntou por que o Comitê não pensa num projeto de regularização no
140 trecho das bacias do Norte Fluminense e mostre para o setor elétrico. O Sr. Eduardo Dantas falou que o
141 plano de bacia está previsto para o primeiro semestre do ano de 2019. O Sr. Edson Falcão falou que
142 atualmente o CBH BPS vem sofrendo muito em relação ao nível do rio que está muito baixo, e que ali,
143 necessariamente, não deveria aumentar as vazões. Se tiver a vazão mais alta, irá aumentar a vazão do rio e
144 fazer com que esse problema se resolva, mas que podem existir outras soluções para resolver este problema.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

145 A Sra. Eliane Barbosa falou que a resolução conjunta foi um acordo que não foi assinado, e que, ao acessar
146 esta resolução, vai se notar que ela fala dos limites das vazões e das medidas complementares. Mas,
147 acontece que, por questões financeiras e políticas dos outros estados, não se avançou nisso, e esta resolução
148 conjunta vem para fortalecer a questão de segurança hídrica. Falou que sabia que era uma estratégia, não
149 somente para o plano de bacia, mas também para o Plano Estadual de Recursos Hídricos, e que todas essas
150 medidas complementares na Bacia do Rio Paraíba do Sul não avançaram, não foram assinadas. A Srta. Lívia
151 Soalheiro falou que o acordo com o STF é a homologação da resolução. Por isso, o acordo foi parcial, e que o
152 STF pede que seja celebrado um novo acordo complementar entre as partes envolvidas para assumir essas
153 condicionantes. Esse acordo complementar foi discutido, porém não foi assinado; inclusive, a decisão do STF
154 de baixar o processo para primeira instancia cita isso. O Sr. Joaquim Gondim explicou que, quando o controle
155 de cheias em regulação tem um viés conflitante, devem-se deixar as barragens secas para absorver as cheias.
156 Então, quando se associa a barragem de regularização, deve-se deixar a barragem cheia num período seco do
157 ano, ou seja, a ANA entendeu que muitas barragens que ela estava concebendo não queriam esta função
158 regulatória. A Presidente do CERHI-RJ agradeceu novamente a participação dos palestrantes e os
159 esclarecimentos. Falou que, enquanto CERHI-RJ, tem tentado, em todas as Plenárias, colocar todos os pontos
160 críticos para que saia uma posição do Plenário, e não um pensamento específico da diretoria do CERHI-RJ.
161 Falou que em relação ao Estado do Rio de Janeiro, a gestão de recursos hídricos tem um caderno específico
162 falando sobre a segurança hídrica para o Estado do Rio de Janeiro, qual é a capacidade das fontes que se tem
163 para abastecimento de água no Rio de Janeiro, e que atualmente todos sabem que a única água que se tem
164 para isso é a água do rio Paraíba do Sul, em especial, para a região metropolitana. Esse estudo aponta outras
165 sugestões que não resolvem todos os problemas, mas faz como São Paulo fez, que tem alguns pontos que
166 poderiam ser acrescidos e, com isso, diminui um pouco a fragilidade que se tem com a água vinda de outro
167 estado, ou seja, é tentar garantir outras questões como a preservação, capitação, e isso está dentro de uma
168 das metas do CERHI-RJ para que seja atingida ainda neste mandato. Falou que, diante do que está sendo
169 cumprida na resolução conjunta, a próxima reunião do CERHI-RJ será para discutir a segurança hídrica do
170 Estado do Rio de Janeiro, e o que o CERHI-RJ pode fazer para tentar viabilizar a diminuição dessa fragilidade
171 existente. Portanto, acha que isso tem que ser o próximo ponto de pauta. **Encaminhamentos: 1)** A Sra.
172 Maria Aparecida Vargas falou que gostaria que a próxima reunião do CERHI-RJ fosse sobre a questão de
173 segurança hídrica e questionou se os membros se sentiram atendidos com esse tema como ponto de pauta.
174 Os membros concordaram com a sugestão da presidente do CERHI-RJ e disseram que se sentiram muito
175 satisfeitos com essa reunião. E não havendo mais nada a tratar, a Presidente do CERHI-RJ, Sra. Maria
176 Aparecida Vargas, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a 27ª Reunião Ordinária do Conselho
177 Estadual de Recursos Hídricos – CERHI-RJ, às 13h16min.

178

Maria Aparecida Pimentel Vargas
Presidente CERHI-RJ

Friedrich Wilhelm Herms
Vice Presidente CERHI-RJ

Eliane P. Barbosa
Secretária Executiva CERHI-RJ